

desejo sincero de aprender com o único Mestre que é Jesus Cristo.

Quem se ilumina cumpre a missão da luz sobre a Terra. E a luz não necessita de outros processos para revelar a verdade, senão o de irradiar espontaneamente o tesouro de si mesma.

Necessitamos encarar essa nova fórmula de amor a nós mesmos, conciente de que todo bem conseguido por nós, em proveito do próximo, não é senão o bem de nossa própria alma, em virtude da realidade de uma só lei, que é a do amor e um só dispensador dos bens, que é Deus.

#### IV

### ESPIRITISMO

#### FÉ

352. — *Devemos reconhecer no espiritismo o cristianismo redivivo?*

— O espiritismo evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos espalha as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de cristianismo redivivo, afim-de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo.

353. — *O espiritismo veio ao mundo para substituir as outras crenças?*

— O Consolador, como Jesus, terá de afirmar igualmente: — “Eu não vim destruir a Lei”.

O espiritismo não pôde guardar a pretensão de exterminar as outras crenças, parcelas da verdade que a sua doutrina representa, mas sim trabalhar por trans-

formá-las, elevando-lhes as concepções antigas para o clarão da verdade imortalista.

A missão do Consolador tem que se verificar junto das almas e não ao lado das gloriolas efêmeras dos triunfos materiais. Esclarecendo o êrro religioso onde quer que se encontre e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espiritista sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do Templo do Senhor, onde os homens se agrupam em varios departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus Cristo.

354. — *Poder-se-á definir o que é ter fé?*

— Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer “eu creio”, mas afirmar “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pôde estagnar em nenhuma circunstancia da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

Traduzindo a certeza na assistencia de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor”.

355. — *Será fé acreditar sem raciocínio?*

— Acreditar é uma expressão de crença, dentro da qual os legítimos valores da fé se encontram embrionários.

O ato de crer em alguma cousa demanda a necessidade do sentimento e do raciocínio, para que a alma edifique a fé em si própria. Admitir as afirmativas



mais estranhas, sem um exame minucioso, é caminhar para o desfiladeiro do absurdo, onde os fantasmas dogmáticos conduzem as criaturas a todos os dispautes. Mas também interferir nos problemas essenciais da vida sem que a razão esteja iluminada pelo sentimento, é buscar o mesmo declive onde os fantasmas impiedosos da negação conduzem as almas a muitos crimes.

356. — *A dúvida raciocionada, no coração sincero, é uma base para a fé?*

— Toda a dúvida que se manifesta na alma cheia de boa vontade, que não se precipita em definições apriorísticas dentro de sua sinceridade, ou que não busca a malícia para contribuir em suas cogitações, é um elemento benéfico para a alma, na marcha da inteligência e do coração para a luz sublimada da fé.

357. — *É justa a preocupação dominante em muitos estudiosos do espiritismo, pelas revelações do plano superior, a título de enriquecimento da fé?*

— Toda curiosidade sadia é natural. O homem, todavia, deve compreender que a solução desses problemas lhe chegará naturalmente, depois de resolvida a sua situação de devedor ante os seus semelhantes, fazendo-se, então, credor das revelações divinas.

358. — *Para os espíritos desencarnados, que já adquiriram muitos valores em matéria de fé, qual o melhor bem da vida humana?*

— A vida humana nas suas características de trabalho pela redenção espiritual, apresenta muitos bens preciosos aos nossos olhos, na sequência das lutas, esforços e sacrifícios de cada espírito. Para nós outros, porém, o tesouro maior da existência terrestre reside na consciência reta e pura, iluminada pela fé e edificada no cumprimento de todos os deveres mais elevados.

359. — *Nas cogitações da fé, o espírito encarnado*

*deve restringir suas divagações ao limite necessário às suas experiências na Terra?*

— Pelo menos é justo que sómente cogite das expressões transcendentes ao seu meio, depois de realizar todo esforço de iluminação que o mundo lhe pôde proporcionar nos seus processos de depuração e aperfeiçoamento.

360. — *Qual deve ser a ação do espiritista em face dos dogmas religiosos?*

— Os novos discípulos do Evangelho devem compreender que os dogmas passaram. E as religiões literalistas que os construíram, sempre o fizeram simplesmente em obediência a disposições políticas, no governo das massas.

Dentro das novas expressões evolutivas, porém, os espiritistas devem evitar as expressões dogmáticas, compreendendo que a doutrina é progressiva, esquivando-se a qualquer pretensão de infalibilidade, em face da grandeza inultrapassável do Evangelho.

361. — *Na propaganda da fé, é justo que os espíritos ou os médiuns estejam preocupados em converter aos princípios da doutrina os homens de posição destacada no mundo, como os juizes, os médicos, os professores, os literatos, os políticos, etc.?*

— Os espiritistas cristãos devem pensar muito na iluminação de si mesmos, antes de qualquer prurido, no intuito de converter os outros.

E, em se tratando dos homens destacados no convencionalismo terrestre, esse cuidado deve ser ainda maior, porquanto ha no mundo um conceito soberano de “fôrça” para todas as criaturas que se encontram nos embates espirituais para a obtenção dos títulos de progresso. Essa “fôrça” viverá entre os homens, até que as almas humanas se compenetrem da necessidade do reino de Jesus em seu coração, trabalhando por sua realização plena. Os homens do poder temporal, com



exceções, muitas vezes aceitam sómente os postulados que a "fôrça" sanciona ou os princípios com que a mesma concorda. Enceguecidos temporariamente pelos véus da vaidade e da fantasia, que a "fôrça" lhes proporciona, faz-se mistér deixa-los em liberdade nas suas experiencias. Dia virá em que brilharão na Terra os eternos direitos da verdade e do bem, anulando essa "fôrça" transitoria. Ainda aquí, tendes o exemplo do Divino Mestre que, trazendo ao orbe a maior mensagem de amor e vida, para todos os tempos, não teve a preocupação de converter ao Evangelho os Pilatos e os Antipas do seu tempo.

Além do mais, o espiritismo na sua feição de cristianismo redivivo, não deve nutrir a pretensão de disputar um lugar no banquete dos Estados do mundo, quando sabe muito bem que a sua missão divina ha de cumprir-se junto das almas, nos legítimos fundamentos do Reino de Jesus.

#### PROSÉLITOS

362. — *Poderemos receber um novo ensino sobre os deveres que competem aos espirítistas?*

— Não devemos especificar os deveres do espirítista cristão, porque, palavra alguma poderá superar a exemplificação do Cristo, que todo discípulo deve tomar como roteiro da sua vida.

Que o espirítista, nas suas atividades comuns dispense o máximo de indulgência para com os seus semelhantes, sem nenhuma para consigo mesmo, porque, antes de cogitar da iluminação dos outros, deverá buscar a iluminação de si proprio, no cumprimento de suas obrigações.

363. — *Como se justifica a existencia de certas lutas anti-fraternas dentro dos grupos espirítistas?*

— Os agrupamentos espirítistas necessitam entender que o seu aparelhamento não pôde ser análogo ao das associações propriamente humanas.

Um gremio espírita-cristão deve ter, mais que tudo, a característica familiar, onde o amor e a simplicidade figurem na manifestação de todos os sentimentos.

Em uma entidade doutrinária, quando surgem as dissensões e lutas internas, revelando partidarismos e hostilidades, é sinal de ausencia do Evangelho nos corações, demonstrando-se pelo excesso de material humano e pressagiando o naufragio das intenções mais generosas.

Nesses nucleos de estudo, nenhuma realização se fará sem fraternidade e humildade legítimas, sendo imprescindível que todos os companheiros, entre sí, vigiem na boa vontade e na sinceridade, afim-de não transformarem a excelencia do seu patrimonio espiritual numa reprodução dos conventículos católicos, inutilizados pela intriga e pelo fingimento.

364. — *O espirítista para evoluir na doutrina necessita estudar e meditar por si mesmo, ou será suficiente frequentar as organizações doutrinárias, esperando a palavra dos guias?*

— É indispensavel a cada um o esforço proprio no estudo, meditação, cultivo e aplicação da doutrina, em toda intimidade de sua vida.

A frequencia ás sessões ou o fato de presenciar esse ou aquele fenómeno, aceitando-lhe a veracidade, não traduz aquisição de conhecimentos.

Um guia espiritual pôde ser um bom amigo, mas nunca poderá desempenhar os vossos deveres propios, nem arrancar-vos das provas e das experiencias imprescindiveis á vossa iluminação.

Daí surge a necessidade de vos preparardes individualmente, na doutrina, para viverdes tais experiencias com dignidade espiritual, no instante oportuno.

365. — *Como deveremos receber os ataques da crítica?*

— Os espirítistas devem receber a crítica dos cam-